ANO 4.º LISBOA—SABADO, 12 DE JULHO DE 1924 N.º 1001

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

HA' um mês que se encontra entre nós o pintor argentino Nicolás Antonio Russo.

Ainda que tardiamente, no momento da sua partida quasi, não queremos, comtudo, deixar sem especial registo a passagem pela nossa terra duma das maiores glorias da Argentina moderna.

Nicolás Antonio, após longos anos de trabalho e de luta pelo seu ideal artistico, em S. Luís, sua terra natal, dirigiu-se em 1918 para a capital do seu país disposto a novos sacrificios pelo triunfo da sua arte. Mas a critica inteligente e culta de Buenos Ayres curvou-se reverente ante a palêta calma, suave, nostalgica, mas forte e sincera do grande pintor *puntano* e imediatamente a proclamou a mais fiel interprete da natureza e costumes argentinos.

Desde 1918 que as suas telas maravilhosas conquistam os primeiros premios de todos os salões oficiais.

Ultimamente obteve a primeira medalha no Salão Oficial de Buenos Ayres que lhe concedeu uma pensão para residencia, durante três anos, numa capital da Europa e Nicolás Antonio, descendente de italianos, resolveu, após rapida passagem por Lisboa, Madrid e Paris, fixar-se em Roma.

Artista novo, mas calmo e sincero, prefere á luta artistica de imprevistos, de interrogações e sobressaltos de Paris, a contemplação tranquila, serena e proveitosa dos primitivos italianos.

Desembarcou no nosso porto para seguir imediatamente para Madrid, mas esta pobre Lisboa, tão plena de imprevista beleza e tão abandonada do nosso carinho, conserva-o escravo dos seus encantos.

A arte de Nuno Gonçalves alistou um soldado mais na grande ala de artistas estrangeiros que admiram a eternidade do grande primitivo.

Pena é que absurdas e enfadonhas formalidades de burocracia aduaneira, tenham demovido Nicolás Antonio do grato proposito de expôr, entre nós, algumas das suas melhores obras que o acompanham á cidade eterna.

Nicolás Antonio vai abandonar-nos dentro de dois dias, acompanhado de sua irmã, deliciosa figurinha tão necessaria ao espirito sonhador do artista em busca do ideal.

* * *

FALECEU ontem, em Lisboa, o sr. dr. Manuel Lemos de Oliveira, espirito gentilissimo de poeta e jornalista distinto, que ocupava o cargo de chefe da redacção do nosso presado colega *As Novidades*.

Dotado de esplendidas qualidades de caracter e primorosamente educado, o dr. Manuel Lemos de Oliveira contava apenas 29 anos de idade, tendo-se formado em direito pela Universidade de Coimbra.

A redacção do *Diario de Lisboa* acompanha sinceramente, nesta hora de profunda magua, os seus colegas de *As Novidades*, apresentando sentidos pezames á familia enlutada.

* * *

PEOROU, esta noite, o sr. dr. Antonio José de Almeida, tendo sido chamado esta manhã o sr. dr. Costa Nery, seu medico assistente. Desejamos ardentemente as melhoras do ilustre enfermo.

* * *

ACABA de ser posto á venda o *Auto da Raça* «Azas gloriosas», original de Mario Monteiro, que ha dias alcançou um assinalado exito no teatro de S. Carlos, onde foi representado.

INTOLERANCIA

Sob o pretexto de que é necessario defender a Republica, abundam individuos que não reconhecem aos seus adversarios outro direito senão o de estarem quietos, como se o seu pensamento só delituosamente se pudesse manifestar.

Isto denuncía uma concepção da liberdade que se presta ás maiores violencias, sobretudo ás que se acobertam com este rotulo—a necessidade de fazer calar as minorias, para que a maioria, na posse numerica do sucesso, dê a impressão de que o espirito está com ela.

A nós afigura-se-nos indispensavel que os regimens novos não confiem a sua estabilidade aos que têm todo o interesse em os derrubar.

Para isso eles dispõem de tudo, desde a força que se impõe sem replica aos perturbadores da ordem até ás escolas em que se ensina o respeito e a veneração aos poderes constituidos.

Será, porventura, bastante garantir a paz nas ruas e o silencio em torno das catedras, para que uma determinada politica seja soberana?

Mais alguma coisa se requer, sobretudo nos paises em que a democracia não é uma palavra vã.

Visto que o Estado deixa de ser uma posse pacifica para os que alçam até ele as suas ambições e os seus principios reformadores, necessario se torna que não abusem da sua situação de mando.

Ser tirano é a coisa mais facil do mundo, podendo qualquer bruto legar grandes exemplos da sua ferocidade.

Dificil, nos tempos actuais, é governar.

A Republica, dado o sopro da revolta que a vai implantando por toda a parte, deve principalmente cuidar de ser justa para ser forte e ser forte para ser livre.

Não nos digam que, entre nós, os seus maiores inimigos são os monarquicos.

De pronta resolução seriam os problemas da nossa crise, se eles se resumissem numa luta de partidos.

A grande questão do nosso tempo é de caracter social e economico.

Na medida em que a Republica, inspirada em maximas menos falliveis que as que presidem á confecção dum programa ministerial, conseguir mostrar a sua capacidade de invenção e organização, assim o futuro lhe pertencerá.

TAL PAI...

—Então os brasileiros lá fizeram mais uma revolução...
—E ainda ha quem queira negar que eles são descendentes dos portugueses...

PELOS telegramas que inserimos noutro lugar, na hipotese de ser verdade o que neles se conta, deduz-se claramente que o Brasil se acha numa hora de febre.

Os acontecimentos que ha tempos se desenrolaram no forte de Capocabana continuam-se agora no pronunciamento militar de S. Paulo.

Indicam eles a marcha para uma revolução?

Se a logica não é uma quimera, tudo clama que assim é. Quem triunfar?

Não temos a mania das profecias, mas parece-nos que no Brasil existe uma forte corrente de opinião que reclama a implantação duma nova politica.

Frizemos, no entanto, que o dr. Artur Bernardes muito tem feito, para que se esmoreçam certas irritações que de longe vêm.

Dentro de poucos dias, todas as duvidas terão desaparecido, podendo, então, vêr-se os limites que a sua obra pôde ou não pôde ultrapassar.

* * *

CONSTA-NOS que o ministerio da Agricultura, por falta de titular da respectiva pasta, parece um acampamento abandonado.

O dr. João Salema, apenas lhe chegou aos ouvidos que o seu nome figurava no actual ministerio, eclipsou-se e garantem nos que disse a alguem:

—«Eu só seria ministro, se me fosse permitido pôr em pratica as minhas ideias».—

Visto tratar-se de um homem acusado de pouco celebre, esta disposição de animo prova que ele tem obrigação de viver ignorado e feliz.

* * *

TEMOS recebido a visita da revista semanal *Fon Fon*, em cujas paginas scintila uma alegria espumosa e perturbante—o rutilo prazer que anima a sociedade do Rio de Janeiro.

Esta cidade que sabe juntar ao culto do trabalho o amor das frageis elegancias e dos gostos capitosos encontra no *Fon Fon* o cronista amavel do seu dia-a-dia, em cronicas, dialogos e desenhos que lhe definem com grande rigor senão a sua alma, ao menos as suas mais belas impressões.

* * *

SILVA Tavares, o poeta e dramaturgo tão apreciado, descobriu que os ossos de Vasco da Gama não estão nos Jeronimos.

O marquês de Niza, em carta que dirigiu ao *Seculo*, pede que se nomeie uma comissão de competentes para averiguar do caso, por sinal bem estranho.

E' o melhor processo para multiplicar as ossadas, dada a lentidão com que trabalham os sabios.

* * *

O *DIARIO DO MINHO* reproduziu no seu numero de quinta-feira ultima, em fundo, com palavras de aplauso que muito nos obrigam, o artigo *Reflexões*, do nosso querido camarada de redacção Norberto de Araujo.

* * *

ATÉ os que dizem apoiar o governo Rodrigues Gaspar, ajuntam umas tantas restrições ao seu fervor. Estas cautelas provamnos que o actual governo nunca será tão forte que possa passar sem amigos.

Hospitais

Uma carta

Do sr. Francisco Nogueira, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Publicou o jornal que v. tão proficientemente dirige, no seu numero de ontem, uma entrevista com o sr. dr. Eg.. Moniz a proposito do seu pedido de demissão de Director do Hospital de Santa Marta.

Nada teria que opôr ás afirmações de S. Ex.ª se ele não concretisasse a razão que o levou a abandonar o seu logar.

Sou o capataz dos serventes do referido Hospital e, no dizer de S. Ex.ª, foi, principalmente, por minha causa que ele se demitiu.

Devo dizer que sou um funcionario do Estado e como tal estou sujeito, como S. Ex.ª, e como todos os que servem nas repartições publicas, aos regulamentos e leis que definem as atribuições e direitos de cada um.

Entre os diferentes regulamentos e leis existe o Regulamento Disciplinar dos Funcionarios Civis, que S. Ex.ª invocou para apurar as responsabilidades que me poderiam caber num facto que se passou comigo.

Aceitei de boamente todos os rigores da investigação feita no processo que me foi levantado no Hospital e ainda mais sofri os apertados interrogatorios no Tribunal, porque S. Ex.ª tambem para lá me atirou.

Nem no Tribunal, nem ainda na sindicancia feita em Santa Marta se provou a minha culpabilidade e assim o juiz mandou arquivar o processo e o Conselho Disciplinar da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa foi de parecer que eu devia regressar ao meu logar.

Não quiz S. Ex.ª concordar com o parecer desse conselho e aplicou-me a penalidade do n.º 9.º do art. 6.º do aludido regulamento, com o que me não conformei e recorri, como ele permite, pelo seu art. 11.º, para S. Ex.ª o ministro, e novamente obtive justiça: eis em resumo a narração dos factos.

S. Ex.ª achou bom o regulamento disciplinar emquanto viu nele um meio para me inutilisar, porém, como dentro desse regulamento aproveitei os meios de legitima defeza que ele concede, começou por ver que ele fazia parte das «actuais leis» que não satisfazem.

Ora S. Ex.ª que foi ao Tribunal depôr no meu processo podia ali expôr as razões que o levavam á convicção de que eu pretendi defraudar a fazenda hospitalar. Porque o não fez com toda a energia, tanto mais que ali era ele quem representava o queixoso?

Porque se limitou a dizer que nada tinha a acrescentar ao seu oficio de participação?

S. Ex.ª vem para publico dizer que por minha causa se demite, e demite-se por me julgar defraudador da fazenda hospitalar, que ele não póde defender «integralmente», e deixa que na sua Administração se paguem dois ordenados a um empregado que apenas exerce um logar!

Para que se não suponha que invento, devo dizer que esse empregado é protegido do actual Fiscal e chama-se Horacio.

Mais factos poderia citar, mas não devo porque não estou aqui para apontar irregularidades, mas sim como defeza, demonstro com um caso que S. Ex.ª tinha se quizesse outros pontos para defender os dinheiros publicos.

Sou um simples servente e nunca imaginei que pudesse ser eu, na minha humildade, a causa da demissão de S. Ex.ª.

Não sou rico, não fui ministro nem sequer regedor de freguezia, e se obtive justiça é porque a razão me assistia: eis o facto.

Tambem defendi a fazenda hospitalar porque algumas vezes fui tirar de sitios ocultos, peças de roupa pertencentes ao Hospital as quais teriam sido desviadas para casa de alguns dos que me acusam falsamente, e a recompensa que recebo é esta perseguição que mais alguma coisa representa que o simples zelo pelos dinheiros publicos.

Pedindo desculpa do espaço e tempo que roubo a V. e confiado em que V. publicará, na integra, esta minha carta, que apenas é um documento de legitima defeza, agradeço a v. a delicada atenção e confesso-me — De v. etc., *Francisco Nogueira.*

N. da R.—O sr. dr. Egas Moniz que o «Diario de Lisboa» entrevistou, não nos disse que se havia demitido por causa do capataz sr. Francisco Nogueira, mas sim por ter o sr. Lima Duque revogado uma sentença que aquele ilustre clinico havia dado.

CRONICA FINANCEIRA

A crise
periodica
da nossa praça
e a falta de numerario

Entre a publicação da nossa cronica anterior e esta de hoje, os novos decretos sobre comercio de cambiais tiveram um automatico periodo de gravidade.

Era o caso que o sr. dr. Alvaro de Castro, autor desses decretos, convencido de que se tornava necessario reconsiderar sobre o assunto, se comprometera a não os aplicar, sem uma cuidada revisão. Mas, caído o gabinete Alvaro de Castro, os decretos, que não estavam oficialmente suspensos, entravam imediata e automaticamente em vigor. Felizmente, o actual titular da pasta das Finanças não é nenhum leigo, e, do seu cargo oficial, trazia o conhecimento perfeito da inexequibilidade dos decretos. De modo que, perante uma nova exposição do assunto, s. ex.ª prometeu manter em suspenso os ditos decretos, emquanto se faz uma revisão da materia.

Temos, pois, tempo para nos ocuparmos do assunto, como está prometido e se impõe, dirigindo hoje a nossa atenção e dedicando a nossa cronica á situação da praça, que é urgente considerar e remediar.

Está dito e redito que a actual circulação fiduciaria, destinada á praça, é insuficiente e muito longe da proporção que antes do enfraquecimento da moeda-papel ela guardava. Assim vimos assistindo a crises periodicas da falta de numerario, que surgem matematicamente em meados de Junho, atingem o seu periodo agudo por Agosto, e só com os primeiros pingos do outono declinam. E' natural. A necessidade de cada um se munir de maior volume de notas para as despesas da epoca termal e balnear é o bastante para se sentir uma maior rarefação de numerario, tanto mais que coincide com a imobilisação das jornas dos ceifeiros.

Emquanto essas verbas da clientela termal não fazem o seu giro até voltarem á circulação, a exiguidade de numerario acentua se, perturbando a praça.

Vêm, depois, os levantamentos para as compras cerealiferas e a crise periodica atinge o seu auge. Era nessa epoca e era esta a causa que devia fazer sentir a desproporção, para menos, em que anda a circulação fiduciaria. Mas a desmarginação cambial empurrando incessantemente a circulação da moeda papel para uma desporporção cada vez mais infima, expõe-nos a que a necessidade de umas simples reservas de acquistas agrava a falta de numerario, e esta causa tão pequenina mostra bem como é tenue o véo que separa os remediados meses do ano, dos meses de crise.

Desde 1920 que vimos assistindo a este fenomeno podendo marcar-lhe, registar-lhe a sua infalivel periodicidade.

Um factor novo, qualquer que ele seja, e a crise torna-se de torturante em hora aflictiva.

Foi o que sucedeu em 1923, ano passado, com a subscrição do emprestimo nacional, tão inoportunamente lançado no periodo da crise periodica de numerario e cujos efeitos não era preciso ser Bandarra para prever.

Este ano uma causa a mais vem juntar-se ás conhecidas, e que só por si produzem esta crise periodica que anualmente põe a probidade e até a resistencia da praça á prova, bem como a boa vontade e os sacrificios dos bancos.

Essa causa é o agravamento dos cambios.

Basta reflectir nisto:

Valor da libra, em escudos, em 12 de julho de 1923, 108$16; em igual data de 1924, 157$00.

O agravamento exprime-se por nada menos de 40 e tal °/° muito perto de 50 °/₀.

Seria preciso que o aumento da circulação fiduciaria, na parte destinada á praça, tivesse sido na mesma proporção de quasi 50 °/₀, para que a crise periodica não encontrasse no agravamento cambial um factor de exacerbação.

Não vale a pena produzir aqui a tránscrição dos balancetes do Banco do Estado para sabermos que não sucedeu tal coisa.

E temos, portanto, uma crise periodica que nestes dois ultimos anos encontra na direcção da sua flecha causas que só por isso bastavam a produzir uma crise de numerario séria e sensivel.

E' axiomatico que o aumento de circulação fiduciaria, sem contra-partida, causa inflexivelmente um agravamento cambial. Não seremos, pois, nós quem aconselhe esse circulo vicioso, para o fenomeno geral, que tem de ser encarado e resolvido com decisão.

Mas pelo que respeita a esta crise periodica, que se não daria se fosse suficiente e proporcional ás necessidades o meio circulante, para essa crise parece que poderia olhar-se com esperanças de uma imediata atenuação.

Certo é sabido que o comercio e a industria sofrem o ricochete dessa periodica rarefacção do moeda-papel; nada impediria que se lançasse uma circulação fiduciaria suplementar que seria recolhida logo que passasse o periodo estival e o periodo das compras de cereais. Mas se se não quizesse considerar este ultimo fenomeno, ao menos estampasse-se o numerario correspondente aquele que presumivelmente e averiguadamente se sabe que os acquistas imobilisam de Junho a Agosto.

Uma regulamentação rigorosa recolheria essas notas que assim não pesariam nem serviriam de pretexto a um aumento de circulação efectiva.

O alvitre aí fica. O governo ou o parlamento não podem sentir-se menos á vontade estudando ou considerando uma ideia, de quem honrada e desinteressadamente, aqui tem ajudado, na medida das suas forças, senão a melhorar, pelo menos a não agravar a situação que vimos atravessando.

O comercio e a industria não errariam as passadeiras da sua gratidão, ficando, pois, aos poderes legislativo e executivo todo o galardão dessa iniciativa.

A praça precisa de que alguma coisa se faça por ela, e o Estado tem toda a vantagem de produzir uma medida a tempo, mais facil, menor e mais eficaz do que se se guardar para tarde.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Bretiandos, D. Maria Izabel Valado Ribeiro Pinto, D. Margarida Pereira Machado de Castro e D. Lucia Rollin.

E os srs.:

Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), João Viveiros Pereira, Gonçalo Cristovam de Meireles Teixeira Coelho, Afonso Vilar, José Alexandre Pinheiro Gorjão Henriques, Manuel José do Carmo de Almeida Napoles de Carvalho Daun e Lorena, Alberto Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Adelino de Carvalho e Frederico Afonso Sant'Ana.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de Calhariz de Bemfica, condessa de Castro, D. Maria Joana de Lencastre Costa, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Izabel dos Reis Machado, D. Margarida Queriol Macieira, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Tereza Van Zeller Guedes.

E os srs.:

Barão de Cadoro, dr. Fernando Viana Pinto Coelho e Luiz José Cardoso de Menezes.

Diplomatas

E' esperado hoje em Lisboa, vindo de Paris, com sua esposa, mr. Benin, ilustre ministro de França em Portugal.

—Para Curia partiu ontem com sua esposa, o ilustre ministro de Cuba em Lisboa.

—Para Paris, donde seguirá para Haya, partiu ontem no «sud-express» o sr. Wang-D'Un, ilustre 2.º secretario da Legação da China em Portugal.

Veraneios elegantes

«BUSSACO, 9 de Julho.—A animação no Palace Hotel desta linda estancia de verão é cada vez maior, todos os dias vai aumentando a concorrencia, que se compõe de grande numero de familias, não só estrangeiras como da nossa primeira sociedade, vendo-se depois do jantar-concerto grande numero de pares dançando, dança que se prolonga quasi quotidianamente até perto da 1 da madrugada.

Brevemente serão inaugurados os tradicionais «chás tangos» no vasto terreiro junto do magnico «courts» de «tennis», onde quasi todas as tardes se travam animados «mtchs».—*Marta.*

CURIA, 9 de Julho.—Proseguem com toda a velocidade as obras que o grande empreendedor Alexandre de Almeida, anda fazendo a fim de tornar o Palace Hotel, nesta estação termal, em um dos melhores estabelecimentos do genero. Ha dias foi inaugurada uma ala e já para a semana se anuncia a inauguração da outra.

E' esperada com grande anciedade a inauguração dos jantares á americana que todos os anos costumam revestir grande brilhantismo, e aos quais concorrem as principais familias que se encontram passando o verão no Bussaco, Luso e arredores, e que, segundo se fala, se deve realizar na proxima semana.

Do que se for passando lhe comunicarei.—Zita.

Nascimentos

A sr. D. Palmira de Almeida Roque Santos, teve ontem o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

No Campo Pequeno

A tarde de ámanhã na praça de touros do Campo Pequeno deve ser brilhantissima, pois realiza a sua festa artistica o querido cavaleiro José Casimiro, e na qual figuram, alem do magnifico toureiro espanhol Pepe Belmonte, a cavalo, o festejado, Ricardo Teixeira e Rufino da Costa, e a pé os nossos melhores elementos.

Pelas inumeras combinações feitas entre as principais familias da nossa sociedade elegante, tudo nos leva a crer que a tarde de ámanhã, no Campo Pequeno, seja elegantissima.

Em viagem

Na sua quinta de Caxias, encontra-se com sua filha sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, seu genro sr. dr. Ricardo Jorge (filho), sua nora sr.ª D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos e seu filho sr. João Ortigão Ramos, a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

—Partiu para o estrangeiro, com sua esposa sr.ª D. Maria Antonia Tedeschi Placido, o sr. Eduardo Placido.

—Para o Monte Estoril partiram, com seus gentis filhinhos, os srs. condes de Pinhel (D. Dolores e Luis).

—Com sua esposa sr.ª D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, e suas gentis filhas, o sr. Guilherme Ivens.

—Encontram-se em Coimbra, onde foram assistir ás festas da Rainha Santa, a sr.ª D. Maria Godinho Melo Lages e sua gentil filha D. Maria Fernanda.

—Passa amanhã o aniversario natalicio do sr. dr. Pedro Fazenda, ex-governador civil do distrito de Lisboa e escritor de invulgar merecimento.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21.30—«Os dois garotos».
S. Luís=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«A Ventoinha».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«O Instinto».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Ás 21,30—«O Fiel Amigo».
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinali.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A. GADEL, proprietario da Casa **AU RENDEZ-VOUS DES GOURMETS (135, R. do Ouro, 137)**, participa aos seus estimaveis clientes que, por motivo de obras encerra, temporariamente, o seu estabelecimento no sabado 12, anunciando, oportunamente, a reabertura. O sextetto desta casa continua a prestar os seus serviços artisticos aos Ex.mos fregueses, todas as vezes que necessitem deles para «soirés», bailes, etc., aguardando as suas ordens que podem ser dirigidas ao maestro Querubim Assis, TEATRO NACIONAL—LISBOA.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A MISSÃO INTELECTUAL

A POLITICA

infausta

e o caso do professor

Aristides Moreira da Mota

Mês de sonho foi esse, que um grupo de professores, literatos, artistas e jornalistas passou ultimamente nos Açores! De grupo fiz parte, como pacato investigador de coisas varias, e por isso estou no caso de dizer que os Açores são terra quasi incognita, ou incognita, ás gentes do Continente, mas terra de prodigiosa beleza natural, terra de bons e empreendedores portugueses, onde a agricultura e a industria se unem estreitamente para tirar do chão e do mar quanto possam dar, e dão de facto, transformando em riqueza.

Cada um de nós, nos seus respectivos campos de estudo ou observação, colheu as mais favoraveis impressões da visita aos Açores, já porque em todas as nove ilhas que compõem o Arquipelago encontramos que admirar, já pelo fervoroso acolhimento que os habitantes sem cessar nos fizeram, desde o mais humilde ao mais elevado cidadão—exceptuando, note se bem, o sr. governador civil de Ponta Delgada, que não quiz saber de nós, nem assistiu as festas que em nossa honra nos deram, e para as quais recebera convite. Esta abstenção é tanto mais insólita, quanto é certo que os seus ilustres colegas de Angra e Horta, e outros funcionarios ou entidades oficiais dos três distritos do Arquipelago se esmeraram em nos obsequiar. Aqui uma Camara recebe-nos festivamente em sessão; ali um administrador vem ao nosso encontro para nós acompanhar; acolá um liceu abre as suas portas para um de nós ai efectuar uma prelecção.

Não me referia eu ao sr. governador civil em um meu escrito,—pessoa de cuja existencia só tive conhecimento pela demonstração desta triste inabilidade,—se no seu procedimento não estivesse o germen do que infelizmente depois ocorreu, e de que vou falar.

Logo que regressamos a Lisboa, chegou aos nossos ouvidos a noticia de que o sr. ministro da Instrução Publica havia suspendido, e submetido a um inquerito, o erudito e honrado professor do Liceu de Ponta Delgada, dr. Aristides Moreira da Mota. Porque? Por algumas palavras que em discursos proferisse contra as instituições? Creio que lhe ouvi os discursos todos, e em todos foi sempre correctissimo. Por andar comnosco, faltando acaso a alguma aula? Mas, pelo menos uma vez, o vi eu ir pressuroso a correr para o Liceu, para lá estar a tempo.

O que nós poderiamos esperar, era que o sr. ministro a ele e aos outros srs. professores açorenses, com o convivio de todos os quais nos instruimos, mandasse, não censura, mas sim louvor!

Confesso que a unica coisa desagradavel que na nossa linda excursão nos aconteceu foi o despacho do sr. ministro da Instrução Publica. Quasi sempre a nefanda politica perturba as intenções mais dignas!

E donde partiu a perturparção? Evidentemente do sr. governador civil. Porquê? Ele o sabe! E eu conto alguma coisa tambem saber depois, para voltar á imprensa a tratar do caso.

Era meu desejo e daqueles dos meus companheiros com quem falei (não pude falar com todos, estou porém certo que todos concordariam), que nos dirigissemos ao sr. ministro da Instrução, pedindo-lhe que num rasgo da mais apreciavel generosidade e justiça revogasse o seu despacho; porém, por nunca ser facil convocar de repente individuos dispersos, e por causa da demissão do ministerio, não poude dar-se tal passo; e eis porque escrevo este artigo, onde, pela minha parte, digo o que tencionava dizer de viva voz, e respeitosamente, ao sr. ministro

Em verdade o depoimento colectivo é favoravel que os onze individuos que compunham o grupo prestariam a respeito do dr. Mota não serviria para contrabalançar perante o sr. ministro o que o sr. governador civil disse? Até bastaria o de um só! Que pena que o sr. ministro não aguardasse a nossa chegada para nos ouvir, antes de fulminar para os Açores a sentença que fulminou! Eramos nós réprobos que não merecessemos a distinção de entrar no seu gabinete?

Calculo quanto pesar esta sentença despertou no Arquipelago, onde o sr. dr. Aristides é, e com razão, muito estimado, e onde sempre todos estão sobressaltados com o que lhes possa ir do Terreiro do Paço.

Aqui fica ao sr. dr. Aristides, e a todos os seus compatricios e amigos, a expressão da minha sincera magua pelo desgosto que o sr. governador civil lhes causou. Nisto me associo, pois, ao que na imprensa, suponho, já declararam os meus estimados companheiros de viagem drs. Joaquim Manso, Luis de Magalhães e Trindade Coelho. Entre os amigos, a que me refiro, é compatricios do sr. dr. Aristides especialisarei o dr. José Bruno Carreiro, preclaro e bemquisto director do *Correio dos Açores*, que foi quem, no seu grande empenho de tornar mais conhecidas do Continente, do que realmente são, as ilhas açoricas, nos convidou para lá irmos, e acendeu a faisca que, por causa da nossa visita, excitou tanto entusiasmo por todo o arquipelago.

Vem a proposito relembrar que para esta tão bela como instrutiva visita concorreu, e muito, a Empresa Insulana de Navegação, que nos deu galharda e desinteressadissimente passagem e hospedagem nos seus navios, mostrando assim compreender com a maior nitidez o alcance civico e politico do pensamento que originou a excursão.

J. Leite de Vasconcelos

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães - 10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo 11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. K. Loff -2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr. Helena Calado e D. Gabriela Beato -4 h.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11'
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

HOJE no Cinema Condes

efectua-se a sua tradicional «soirée» da moda com a estreia de

Jornal do Condes 223

um maravilhoso documento de arte, modas, etc. Em pleno sucesso.

Irmãos na desgraça

6 partes

a melhor das comedias com PATT O'MALLEY, NORMAN KERRY, CLAIRE WINDSOR e HELENA CHADWICK.

E tambem o grande o sucesso de

DUPLA AVENTURA

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 12 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 12 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 12 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras

NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 43

MOBILIAS

COMPRAI SÓ NA

T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Acaba de sair:

··· FELIX CORREIA ···

SANGUE MOCIDADE AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

Alfa Romeo

conquista o "record" mundial de velocidade em estrada

Ascari, pilotando um Alfa Romeo, tipo «grand-prix», bate o «record» do mundo das 200 milhas em estrada, fazendo 158 kilometros de media, alcança tambem o «record» dos 10 kilometros lançados a 195 de media horaria.

Nesta prova, um Alfa Romeo, tipo R L, de serie, obtem a media nos 10 kilometros, de 178 kilometros á hora.

Em exposição no Stand Alfa Romeo, 1 chassis R L de serie, egual ao do circuito de Cremona e que tão boas medias obteve; 1 carro de turismo «double phaeton», «carrosserie» de luxo.

ED: RICOU L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 5 — LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1!
Telefone n.° 1244
LISBOA

Festas da Rainha Santa, em Coimbra

Por motivo destas festas, que no corrente ano prometem ser revestidas dum esplendor superior ao de anos anteriores, a C. P. realiza um serviço especial de bilhetes de ida e volta validos para ida nos dias 9 a 14 e para regresso até 16 deste mês.

Os cartazes indicando preços e condições já se encontram afixados nos lugares do costume.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 12: Depressão na Biscaia 758mm com tendencia a deslocar-se para o N. Zona de alta pressão na Austria 768mm. Pressão em Lisboa 761mm. O barometro desce nas ilhas britanicas e parte N da França e sobe no resto da Europa. Na Europa predominam ventos fracos variaveis.

N. B. — Faltaram os comunicados de Madrid e Marrocos e por isso não se faz a previsão.

A Cidade

Palace Hotel da Curia
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Chá das cinco

Lisboa de verão

Nesta epoca do ano, Lisboa emigra para o campo, para a beira-mar, para a montanha, para toda a parte onde se possa dar a ilusão de que é uma cidade rica, vivendo prodigamente dos seus rendimentos como qualquer milionario norte-americano.

Os comboios levam todos os dias para fora de Lisboa familias inteiras, que procuram na paz virgiliana de uma aldeia ou na vida elegante de uma praia o lenitivo para nove meses de trabalho, que tantos são aqueles em que a cidade se prepara para dar á luz milhares de veraneantes.

Mas como nem toda a gente pode dispôr de uma fortuna para se dar o luxo de habitar três meses fora de Lisboa, sucede que a cidade fica durante esta quadra do ano limpa de milionarios e de outras pessoas que passam o tempo a desafiar a nossa pobreza com a exibição provocante do seu dinheiro.

Em Lisboa, ficam apenas os pobres, aqueles que não chegam a ter rendimento nem para mandar veranear uma perna, um braço ou até mesmo a ponta da uma orelha.

Nunca a cidade se entrega tanto á pobreza envergonhada como durante o verão. E é neste tempo, em que o oiro emigra para a beira-mar e a prata para Inglaterra, que ela é verdadeiramente Lisboa — que chega a ser quasi Lisboasinha.

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Tauromaquia

José Casimiro e touros de Emilio Infante

José Casimiro, o mais vibrante e popular dos nossos cavaleiros, realisa ámanhã a sua festa no Campo Pequeno com touros de Emilio Infante da Camara, o melhor e mais desejado dos nossos ganaderos.

Com touros bravos e um bravo cavaleiro estava garantida uma tarde bela e quente de entusiasmo, mas o popular festejado quiz ainda contractar os seus colegas Rufino da Costa e Ricardo Teixeira, e o novilheiro José Belmonte que teve recentemente uma grande noite na nossa primeira praça e que vem acompanhado do seu cunhado Garcia Reys, tambem novilheiro e excelente peão. A pé toureiam os portugueses: Teodoro, Cadete, Alfredo, Custodio, Agostinho Coelho e Plas Flores. Dirige a corrida o inteligente emprezario Segurado.

Os preços são minimos e a enchente será maxima.

Uma corrida de beneficencia em Algés

Promete revestir o maior luzimento a corrida que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia promove na proxima quarta feira, na praça de Algés, a favor das Casas de Trabalho de Carcavelos.

Como já dissemos, tomam parte no magnifico espectaculo os nossos mais laureados amadores, reaparecendo, depois dos seus grandes triunfos em Espanha, o aplaudido cavaleiro Simão da Veiga, filho.

Sabemos que muitas familias da nossa primeira sociedade oferecerão «moñas» e ramos aos lidadores, concorrendo desse modo para o maior brilho do atraente festival.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

BREVES IMPRESSÕES

Os jardins DE PARIS e as estatuas e creanças do Luxemburgo

segundo Artur Portela

Trago de todas as grandes cidades que visito — uma alma que não é minha, estranha e sensual, que acorda como as hienas, sedentas de sangue, sob a transpiração esbraseante dos desertos; uma retina desfocada de sensibilidade, exasperada pelo martirio sangrento das côres, que ondeiam como cilios de luz nas marinhas de Whistler, e nervos que vivem e não transmitem á partitura escrita, aquele duplo sentido de voz e sensação, que faz latejar até á loucura, as meninges e o timpano.

Vivi Paris na beleza apoteotica dos seus monumentos; andei três dias no Louvre; bebi festins de luz, nas telas de Rubens; compreendi a gravidade oculta de Franz Halls, o sonho abstrato e humano posto a rezar por Leonardo de Vinci na boca de Mona Liza, infinita oração de beleza; El-Greco, torturou-me na gangrena verde de um Cristo louco; numa madrugada estremunhada de neblinas, debrucei-me, sósinho, sobre a lampada eterna do soldado desconhecido, e ouvi a sua voz, feita de todos os silencios, daquele crepusculo dramatico que o espaço deixa entre as ogivas mortas, e no coração dos sacrarios, como se deles corresse o divino vinho, e o divino sangue do Senhor; desci ao ventre da cidade e dei-vos Montmartre — e de tudo isto, que é grande, e não cabe numa alma nem numa vida, ha ainda pedaços de ternura por fixar.

São os jardins de Paris, onde o sol nasce com as flores, e anda misturado na terra, nos cabelos das crianças, nos sorrisos das mulheres e nas aguas das fontes. São os jardins de Paris coroados de estatuas, como os de Roma, como os de Atenas, humanidade dispersa entre frescuras de platanos, a que o marmore deu vida e sonho, e a sombra, grandesa e claridade, embriagada pelos ritmos do tempo, da luz, do espaço e das almas.

Entro no Luxemburgo, numa tarde calada, feita de brocado de oiro. Andam versos de Verlaine nas folhas caidas. O ceu é de vitral, essencia mistica, roxa e transparente, transfiltrada por um coração de virgem abandonada. Ouço as fontes — as fontes que brincam com as vozes das crianças, enternecendo-as, e têm a sua frescura, a sua alegria doce e os seus bibes brancos. Despem-se na luz, as estatuas cançadas de sofrerem, de amarem, de serem rainhas e de serem santas. Vêm pousar na relva, nos sapatinhos claros das *midinettes*, *couplets* frivolos de lirismo e de inocencia, os pardais de Paris — e as migalhas do amor, e as migalhas aladas, gorgeiam a tarde de oiro num idilio efemero de tempo, mas eterno de saudade.

Perto dos lagos, as crianças brincam, prendendo o seu destino ás velas alvas dum barquito.

Cresce a musica das fontes, caindo nos marmores, sobe o chalreio infantil, e todo aquele rumor fresco e cantante, como as seivas inquietas da Primavera — é agua corrente, batisada em canções de alegria, fluidica e transparente, como os proprios longes do ceu que a escuta, despertar e cantar.

Arvores velhinhas que adormeceram na frescura dos ramos, fiando a verdura das folhas, como avósinhas da Bretanha o linho dos netos pescadores... Transviam-se nas sombras amores de *boulevard* num abraço que vai de coração a coração.

Ninguem repara, ninguem olha, ninguem ri, quando um beijo fica preso entre as azas de duas bocas, como um juramento inviolavel. Ha bancos distantes onde a melancolia se sentou a ler um livro de amor, a ler a sua historia, capitulo a capitulo, pagina a pagina, até encontrar o adeus cruel e irrevogavel.

Passam os artistas do Bairro Latino, com quimeras de arte, de aspecto complexo, larvas da noite que a luz esmaga, empalidece e tortura. O genio tem as pupilas sangrentas. E' mais lento o vôo das pombas, cinzas dos monumentos, cinzas das catacumbas, que andam a recompor as gargulas mutiladas e vêm de S. Sulpice, da Madeleine, da Notre Dame, depois de terem embriagado e teclado, com as suas azas, as harmonias doiradas dos sinos, numa musica soluçante, como só a têm as almas dos violinos despedaçados de lagrimas.

Paris, ao longe, desapareceu, morreu, entre as primeiras rosas vermelhas do ocidente. O Luxemburgo encarcerou, com as suas arvores a melodia das fontes, os pares enamorados que buscam no silencio a agonia da vida para despertar o amor. Já nascem as primeiras lagrimas do crepusculo e ainda, nos lagos, as nascentes brincam com as vozes das crianças, prolongando na agua a luz do dia, emquanto a côr das rosas recusa o abraço da penumbra.

Como dar essa luz que sinto ainda humecer-me os olhos? Atravessei Espanha numa tarde imortal e cheguei a Madrid, quando o oiro se volatilisava em pó, da pedra dos seculos e das catedrais, e era a terra das proprias planicies, aflitas de calor, torturadas de sêde e de miragens; crescer o plenilunio e morrer o sol em pleno Atlantico, e o espaço cobrir-se de calices de luar, de petalas de neve, rosadas de sangue, e o mar calar-se, embeber-se, embriagar-se numa luz divina, que era a aurora do crepusculo, com corpos nús de afrodites, surgindo como opalas de conchas maritimas; vi ceus exangues na Madeira, ceus doloridos pelo aroma dos lirios e pelo perfume das açucenas — mas oh! infinita luz do Luxemburgo, luz que despe as rosas e as põe núas de côr como corações de oiro, luz que maravilha a beleza cansada das estatuas, que adormeceram nos dsertos, nasce nas aguas e nas petalas das ninfeias, com transparencias fulvas de alabastro; beija os olhos das crianças, sorri na verdura enternecida dos parques, luz que é lagrima e tem volutas no colo dos cisnes; luz que é luz soluço, apenas alma agora, logo; aza de Paris que brota dos timpanos das catedrais, e têm noites estreladas de perfume azul, ondeia sobre o Sena, mutilada e sangrenta, como se mil romãs abrissem os labios purpurinos á flor das aguas — de que é feito o teu sonho? a tua poesia? o teu lamento?

Das rimas cinerarias e doloridas de Verlaine, esculpidas na agonia, no coração e no amor suplicante de Margarida Gauthier... ?!

Artur Portela.

A OPINIÃO DA POLICIA

O BOATO de alteração da ordem

e o que nos disse o director da P. S. E.

Foi debaixo daquela Arcada que faz esquina para a Rua do Ouro e para o Terreiro do Paço, que o jornalista conversou com o sr. capitão de fragata João Augusto Madeira que, pela segunda vez, está desempenhando o logar de director da Policia de Segurança do Estado:

—Por aqui? Ha algum caso importante?

—Nada.

—A ordem publica..

—Emquanto eu fôr director da P. S. E., não ha movimento de alteração da ordem. Eu sou uma especie de «mascotte»...

—Da paz, do socego e da união?

—Exactamente. Todas as vezes em que se falava em boatos de movimentos eu sempre garantia: «Não ha nada»

—E continua a fazer a mesma afirmação?

—Absolutamente.

—E as prisões por delitos sociais?

—Estou activando os processos—para os enviar para a Boa Hora—de todos os individuos contra quem haja indicios de conivencia em atentados.

—E a respeito de deportações?

—Nunca se pensou nisso. E, tanto assim que, ámanhã, vou enviar alguns processos para a Boa Hora. Eu não me presto, nem me prestava a fazer perseguições.

—Mas as prisões desses individuos...

—Evidentemente que quando se pratica um atentado, vamos prender as pessoas que nós sabemos que podem trazer quaisquer elementos para a descoberta dos verdadeiros autores.

Uma pausa:

—A policia de investigação não tem os gatunos dividos por especialidades?

Dissémos que sim.

—Quando aparece um individuo vigarisado, não se vai prender um gatuno de arrombamento, mas sim vigaristas conhecidos.

—E no caso de alguns desses individuos se regenerarem?

—Tem sucedido isso. Ha alguns ex-militantes operarios que abandonaram a politica e se dedicam ao comercio. E para não serem incomodados requereram o cancelamento dos seus cadastros.

—Mas...

—O que lhe posso afirmar é que não faço prisões arbitrarias.

—E o caso das bombas do Alto de S. João?

—Isso foi qualquer pessoa que ali as deixou para se desfazer delas.

—Não haverá por ali nenhum arsenal de material explosivo?

—Não o creio. Olhe que isto não é uma entrevista... Ouviu? Veja o que faz...

O CASO

da mala-sepulcro

Os agentes Mario e Domingues continuaram hoje inquirindo testemunhas ácerca do crime de assassinato de que foi vitima o infeliz Antonio Agostinho da Silva.

O criminoso Abilio das Neves continua numa esquadra. Entre as pessôas que hoje foram ouvidas, conta-se um director e dois empregados do Banco Comercial onde o Neves esteve empregado.

Ámanhã o criminoso é novamente acariado com os catraeiros, estando já assente que será enviado para a Boa Hora na proxima segunda-feira, continuando no entanto as investigações.

As festas de Almargem do Bispo

Revestiram um grande brilhantismo as festas populares e religiosas organizadas em Almargem do Bispo, pelas senhoras D. Francelina Conde, D. Maria Conde, D. Joaquina Helena, D. Maria Cecilia, D. Maria Teodoro e D. Alice Antunes, coadjuvadas pelas senhoras D. Clotilde Pinheiro, D. Lucinda Sena, D. Conceição de Almeida e D. Rita de Jesus Silva.

Houve missa resada, comunhão a 30 crianças, canticos e esmolas aos pobres. Depois, rezou-se missa a grande instrumental, pregando um belo sermão o rev. prior de Santa Maria de Cintra. Em seguida houve procissão, venda da flor, quermesse e arraial, abrilhantado pela filarmonica de Montelavar.

374 passaportes para o estrangeiro

Durante o mês de maio findo, foram concedidos, pelo governo civil de Lisboa, 374 passaportes para o estrangeiro, os quais renderam 7.096 escudos, de selo para o fundo de emigração, quantia esta que hoje deu entrada na repartição de finanças do 4.º Bairro.

Roubo dum cheque de 27 libras

O sr. Roque de Andrade, hospedado no Hotel Bragança, na rua do Alecrim, queixou-se á policia, de que perdeu ou lhe furtaram um cheque na importancia de 27 libras.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

OS JOGOS OLIMPICOS

O HIATE
de Frederico Burnay
ficou classificado
para a corrida final

O campeonato olimpico de esgrima de espada, por «équipes», foi ganho pela França. O telegrafo deu já conta do resultado, mas só hoje chegaram a Lisboa pormenores.

Os resultados tecnicos foram:

França (Lucien Gaudin, 4 v.; Ducret, 2 v.; Tainturier, 1 v.; Buchard, 3 v.), bate *Belgica* (Montigny, 2 v.; Delporte, 1 v.; Craecker, 1 v.; Tom, 1 v.), por 10 vitorias a 5.

Italia (Canova, 2 v.; Basletta, 3 v.; Bertinetti, 2 v.; Cuccia, 1 v.), bate *Portugal* (Mayer, 0 v.; Paiva, 3 v.; Silveira, 3 v.; Eça Leal, 1 v.), por 8 vitorias a 7.

França (Buchard, 3 v.; Ducret, 2 v.; Labattut, 3 v.; Lippmann, 0 v), bate *Italia* (Canova, 2 v.; Basletta, 1 v.; Bertinetti, 3 v.; Cuccia, 2 v.), por 8 vitorias (21 toques) a 8 (20 toques).

Belgica (Auspach, 1 v.; Montigny, 2 v.; Craecker, 3 v.; Tom, 3 v.), bate *Portugal* (Paredes, 1 v.; Mascarenhas, 1 v.; Paiva, 2 v.: Silveira, 3 v.), por 9 vitorias a 7.

França (Gaudin, 2 v.; Tainturier, 4 v.; Labattut, 2 v.; Buchard, 3 v.), bate *Portugal* (Paiva, 1 v.; Mayer, 2 v.: Silveira, 0 v.; Mascarenhas, 1 v.), por 11 vitorias a 4.

Belgica (Montigny, 2 v.; Craecker, 2 v.; Delporte, 4 v.; Tom, 3 v.), bate *Italia* (Canova, 1 v.; Basletta, 2 v.; Bertinetti, 1 v.; Cuccia, 1 v.), por 11 vitorias a 5.

Classificação geral—1. França; 2. Belgica; 3. Italia; 4. Portugal.

A «équipe» francesa classificou-se brilhantemente, triunfando de todos os adversarios.

Gaudin, apesar duma nevrite aguda, teimou em fazer parte da equipe. Contra a Belgica, Gaudin fez belissima figura.

Só os portugueses Mayer e Paiva o conseguiram bater.

O esforço produzido pelo grande campeão francês impossibilitou-o de concorrer ao campeonato individual de espada.

* * *

Em atletismo, a prova de 110 m. com barreiras, foi ganha pelo americano Kinsey, em 15 segundos.

A classificação na final dos 200 metros foi: 1.º—Scholz (America), 21 s. $^3/_5$; 2.º—Paddock (America), a um peito; 3.º—Liddell (Inglaterra), a 1 metro e 50; 4.º—Hill (America), a 2 metros e 50; 5.º—Norton (America), a 4 metros e 50; 6.º—Abrahams (Inglaterra).

Os 3.000 metros «steeple» foram ganhos pelo finlandês Ritola, em 9 m. 33 s. $^3/_5$.

PARIS, 12—Na «final de 400 metros, sem obstaculos, o primeiro foi Liddell, inglês, que fez o percurso em 47 segundos e 3/5 o «record» do mundo, ganho por Fitche, dos Estados Unidos.

Na «final» de esgrima, individual, o primeiro foi o belga Delporte e o segundo Ducret, francês.

Em luta, meios pesados, Deglane, francês, venceu Voseuquist, da Filandia.

No final da luta, na categoria dos meios pesados, Westergrem, sueco, venceu Swansesson, tambem sueco.

Na categoria dos leves, Freeman, da Filandia, bateu aos pontos (?) Kerezcas, da Hungria.—(H)

Na corrida de hiates, segunda série, o primeiro foi Portugal.

Na segunda eliminatoria, de barcos á vela, ficaram classificadas sete nações, sendo Portugal uma delas.

N. da R.—O unico português que concorre á corrida de hiates é o distinto «sportsman» e nosso querido amigo sr. Frederico Burnay.

AS NOSSAS COLONIAS

Moçambique
E O PLANO
do novo Alto Comissario
que partiu hoje
a ocupar o seu cargo

Victor Hugo d'Azevedo Coutinho

Duas horas antes de partir, num gabinete cheio de malas e entre os ultimos preparativos da viagem, o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Alto Comissario da Republica na Provincia de Moçambique, teve a gentilesa de conversar uns minutos com o *Diario de Lisboa.*

—Os planos de v. ex.ª...

—Sigo para a Colonia cheío de fé e animado dos melhores desejos de prestar um serviço a Moçâmbique e, portanto, á Republica.

—Tenciona demorar-se muitos dias em Londres?

—Os dias necessarios para conseguir habilitar a provincia a utilisar-se da autorisação parlamentar recentemente concedida...

—E logo que tenha conseguido isso...

—Seguirei para a Colonia a tomar conta do governo.

—Cujas directrizes...

—Se me é permido, nesta altura, traçar as directrizes mais fundas da acção futura a desenvolver, eu vinco-as bem nitidamente, afirmando que é meu proposito sanear as finanças e iniciar uma politica economica assente em bases de efeito util, cessando com a pratica de fomentar com o recurso directo das receitas orçamentais.

—Entre as questões a resolver?

—Compreende: parto dentro de duas horas. Impossivel enumerar-lhe, numa conversa rapida, quais os problemas de maior urgencia da provincia de Mocambique. O que lhe afianço é que, na medida do possivel, ponderadamente os procurarei solucionar. O problema de Moçambique é vasto, e precisamente porque assim é, não pode ser resolvido dum só jacto e por um só homem.

—E', pois, indispensavel...

—O entendimento de todos os elementos que têm de concorrer para uma boa solução—numa harmonica congregação de esforços.

—Tenciona estar alguns dias em Loanda?

—Se me fôr possivel, aproveitarei a ocasião de passar por lá para uma troca de impressões com o actual governador geral—e dessa troca de impressões alguma coisa de util poderá resultar para a provincia de Moçambique.

—As autorisações parlamentares para o emprestimo...

—Foram um optimo serviço prestado pelas Camaras á nossa Colonia. Eu, por meu lado, como delegado do poder executivo, trabalharei com tenacidade—e a Colania, com as suas tendencias acentuadamente progressivas, procederá de igual forma. Ficarão assim honradas as nossas antigas e gloriosas tradições—de povo colonisador.

Eis o que nos disse, entre os ultimos preparativos de abalada, o Alto Comissario de Moçambique.

COPIAS
Á MAQUINA E AO DUPLICADOR
Podemos executar com incomparavel brevidade, todos os trabalhos que nos sejam entregues, pois que para isso dispomos dos aparelhos mais aperfeiçoados que existem. Não se trata de duplicadores vulgares. Consulte sempre a
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, Ltd
Defronte do Limoeiro
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE — LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11 — Telef. C-3081
FILIAL — RUA DA CONCEIÇÃO, 58 — Telef. C-1020

Pelos teatros

Joaquim Almada

Joaquim Almada, é, incontestavelmente, um dos artistas mais conscienciosos do teatro português.

Na peça «A verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, actualmente em scena no teatro de S. Carlos, o distinto actor desempenha com geral agrado, do publico e da critica, um papel de grande responsabilidade a que as suas brilhantes faculdades dão um extraordinario relevo.

JOAQUIM ALMADA

Tornando hoje conhecidos dos seus leitores a verdadeira imagem de Joaquim Almada, o «Diario de Lisboa» presta-lhe a homenagem a que os seus meritos têm incontestavel direito.

Actor moderno, no bom sentido da palavra, Almada ocupa entre os novos um dos primeiros logares na scena portuguesa.

Atrás do reposteiro

A peça de estreia do Apolo, «O Capital», original do falecido escritor socialista Ernesto da Silva, tem quatro actos, assim intitulados: 1.º, «A tramoia politica»; 2.º, «O 1.º de Maio»; 3.º, «A Greve»; 4.º, «A queda do capital».

—Rafael Marques interpretará na peça «Os Campinos», em ensaios no teatro Politeama, o papel criado pelo falecido actor Pinto de Campos.

—Despede-se ámanhã definitivamente do publico a revista «Vida Nova», em scena no Eden Teatro.

—Estão despertando as atenções do publico os fados e canções cantados no Coliseu dos Recreios pela artista Georgina Gonçalves e bailes flamengos executados pela bailarina Goletera.

—Constituido por três artistas nacionais, três artistas estrangeiros e um grupo de seis segundas tiples, cheias de mocidade e frescura, iniciou o Salão Foz os seus novos espectaculos de variedades em conjunto, dirigidos por mr. Aumaire Simard.

—E' terça-feira que se realisará no Teatro S. Carlos a recita de homenagem a João Correia de Oliveira e Francisco Lage, os autores da peça «A Verdade».

—Faz parte da Companhia Alberto Ghira que vai inaugurar o teatro Aguia de Ouro no dia 19 do corrente a actriz cantora Maria Litaly.

—Jacob Levy, que havia partido para Africa, como gerente da companhia Tomaz Vieira, regressou ontem a Lisboa.

—Já está em ensaios no teatro Nacional a peça «A Severa», que subirá á scena logo que saia do cartaz «Os Dois Garotos».

—Foi dissolvida a companhia Carlos de Oliveira que ante-ontem se estreou no Teatro Avenida com a peça «O Instinto».

—Araujo Pereira, o ilustre «meteur-en-scene», está ensaiando a peça «O Turbilhão», original de Faria de Vasconcelos, que subirá á scena no teatro da Trindade na noite da festa artistica do actor Alves da Cunha.

—A carreira da peça «A verdade» que em S. Carlos está atraindo as atenções do publico, é hoje interrompida, por se realizar a festa de Seixas Pereira.

—Parte no domingo para o Porto o representante da companhia Alberto Ghira, o nosso antigo camarada Antonio Vasques.

—Consta que actriz Palmira Bastos está organizando uma companhia para ainda esta epoca trabalhar no teatro S. Luis, representando peças do reportorio daquela actriz.

No Coliseu dos Recreios

XI sessão de luta internacional greco-romana

São três os combates que hoje se realizam no Coliseu dos Recreios para a 11.ª sessão do torneio internacional de luta greco-romana que está despertando o maior interesse

Nos combates desta noite figuram o português Manuel Grilo contra o belga Constant Marin, o americano Samson contra o alemão Ritzler e o francês Maugarde contra o alemão Stoll. Todos estes combates são emocionantissimos pela valentia dos combatentes. O que fará Grilo com o seu adversario? Ambos fortes, resistentes, cheios de destreza e de vigor, hão de fazer todos os esforços para vencer. Grilo deve contar com um adversario lealissimo nos seus golpes e já isso é uma grande vantagem para a sua defesa. A' noite o publico seguirá, certamente com interesse, esta luta que devem ser emocionantes.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE, ás 9,45 da noite—Festa artistica do actor SEIXAS PEREIRA—Despedida irrevogavel de
A RAJADA
Magistral criação de Lucilia Simões
ÁMANHÃ prossegue na sua gloriosa carreira, em 13. representação e ULTIMO DOMINGO:
A VERDADE

Eden Teatro Telef. N. 3.880
HOJE ás 9,45 da noite — Penultima representação — Despedidas, irrevogaveis da popularissima revista
LUA NOVA
com todas as novidades, surpresas e atracções
Preços populares
Na proxima semana: 1. representação da revista «AGUAS PASSADAS» (revista das revistas)

AVENIDA Telefone N. 4356
Comp.ª Carlos de Oliveira
Grandioso sucesso da peça em 3 actos
O INSTINTO
Preços populares
Não ha locação

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento
OS DOIS GAROTOS
A mais popular das peças dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

Teatro MARIA VICTORIA
(AVENIDA PARQUE)
DUAS SESSÕES ás 8,45 e 10,45
Grande sucesso da actriz Zulmira Miranda que ontem se estreou na celebre popular revista
REZ-VEZ
HOJE — Estreia do numero «O FADO DO PREGO», pela actriz Zulmira Miranda

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N
HOJE - A's 21,30 — Companhia Augusto Pina
Ultimas representações
O FIEL AMIGO
BREVEMENTE:
OS CAMPINOS

TEATRO da TRINDADE
Empreza Jose Loureiro Tel. C-876
HOJE, ás 21,30, HOJE
Ruidoso sucesso de gargalhada
A VENTOINHA
do repertorio Berta de Bivar e Alves da Cunha
Segunda-feira, 21 — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO» original do escritor Faria Vasconcelos

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite
Os surpreendentes e prodigiosos
ANAGLIFES
Aplausos entusiasticos dos numeros estreados «Sandunga & Piranga», «Casas modernas», «Fado da Corôa» e «Alfaiate Politico» ampliando a revista
VIDA NOVA

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 °|o
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.°

CURIA
Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro
Centro de cura, repouso e turismo
Artritismo: litiase renal, gota, reumatismo articular, asma e obesidade.
Doenças de bexiga e rins. Dermatoses secas.
Albuminuria — Prisão de ventre.
Hidro-terapia geral — Banhos de bolhas de ar — Massagens.
Electroterapia.
ASSISTENCIA MEDICA PERMANENTE — LABORATORIO DE ANALIZES.
Hoteis de 1.ª ordem, com dieta — Luz electrica.
Casino. Campo de jogos, frondoso parque, jardim e grande lago.
Casas de aluguer.
TELEGRAFO — AGENCIAS BANCARIAS.
Paragem de todos os comboios, incluindo o «Sud-Express» na estação de Mogofores, a dois kilometros. Carros e automoveis á chegada de todos os comboios.
INFORMAÇÕES
LISBOA — Serra & Marinho, L.da, Avenida da Liberdade, 9, 1.°
CURIA — Sociedade das Aguas da Curia.
PORTO — Alfredo Ribeiro, R. dos Caldeireiros, 111.

Cortes de fazenda de boa qualidade, empenhadas
VENDEM-SE
Por conta do mutuario na casa de penhores
A RENOVADORA
RUA MARTIM MONIZ, 31, s|l

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Tele{fone: N. 5430 / grafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Joias-Ouro-Prata
Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas,
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N
LISBOA

A cura das doenças pelas plantas
3.ª edição
Mais de 100 plantas medicinais para remedios caseiros
A venda nas livrarias
Pedidos a Antonio Ribeiro Rua Nova da Trindade, 87
Preço 2$00 Pelo correio 2$50

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA
Monte de Santa Luzia
VIANNA DO CASTELLO
A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL
Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.
PREÇOS MODICOS
PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos — «Hotel Central».

GARAGE E OFICINAS
INVICTA, L.DA
R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA
Oficinas de reparação de automoveis
RECOLHA MENSAL 50$000
Telefone N. 395

Telefones: 3474 e 1601 — End. teleg.: ACTIVA
EXECUTAM-SE **TOLDOS** COM PRONTIDÃO
Para estabelecimentos, janelas, terraços — Embarcações, jardins e praias
EXECUÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
n'A ACTIVA Rua 24 Julho, 8-10

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
DE
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Dr. Armando Narciso
Consultas de terapeutica termal
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)

ESTRANGEIRO

GUARDA-LIVROS
PROFESSOR
Diplomado com o Curso Superior do Comercio; dá lições em sua casa e na dos alunos a 130$00 escudos por mês
Carta á administração deste jornal ao n.º 219

DA INGLATERRA

Só

NO ANO

de 1925

o Principe de Gales

visitará a Africa do Sul

LONDRES, 12

Dizem da Africa do Sul que foi renovado o convite feito ao principe de Galles para visitar a União.

As eleições vieram alterar os preparativos da visita, que deveria ter tido logar no presente verão, tendo causado grande consternação em toda a Africa do Sul a noticia de que a visita teria de ser adiada "sine-die".

Sabe-se agora, porém, que o principe aceitou o convite, devendo a visita efectuar-se no ano proximo.—(R.)

A America

e a conferencia de Londres

LONDRES, 12

Afirma-se que a America aceitou oficialmente a sua representação na conferencia de Londres.

O sr. Kellog, embaixador dos Estados-Unidos, será o delegado americano, assistido pelo coronel Logan, observador na Comissão de Reparações e tendo como perito financeiro o dr. Young.—(L.)

A Inglaterra

galardôa um oficial francês

LONDRES, 12

Na embaixada britanica em Paris realizou-se a cerimonia da entrega ao oficial Apusin, da marinha mercante francesa, de uma cigarreira de prata com dedicatoria, oferta do governo inglês áquele marinheiro, pelos serviços prestados aos subditos ingleses durante o ultimo terremoto do Japão.—(R.)

O telefone

e o seu desenvolvimento

LONDRES, 12

A Camara dos Comuns aprovou hoje o emprestimo de 17 milhões de libras para desenvolver o emprego do telefone nos distritos rurais de Inglaterra. Nos ultimos dois anos, gastaram-se 15 milhões na instalação dessa rede telefonica, que presta grandes serviços aos lavradores a taxas reduzidissimas.—(R.)

O rei do Egipto

é ferido a tiro

CAIRO, 12.—Um desconhecido, que a multidão linchou, disparou alguns tiros contra Zaghoul-Pachá, rei do Egipto, quando este partia de Alexandria para Bayram.

O rei ficou ferido no peito.—(H.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

NOTICIAS DE FRANÇA

E' preciso

reconciliar

a Inglaterra com a França

disse Herriot

PARIS, 12.—O presidente Herriot declarou hoje no Senado que só a França deve dominar o debate. O plano do general Dawes não é perfeito, mas o papel do governo actual deve ser o restabelecimento da cordialidade com a Inglaterra.

Pôz em destaque o valor do papel desempenhado pelos factores morais e que a Alemanha cometeu e comete faltas, mas que convem desconhecê-las.

Na entrevista de Chequers, tanto ele como Macdonald puzeram-se de acôrdo sobre a necessidade de aproximar de novo e reconciliar os dois países.

A respeito do ultimo incidente, Herriot declarou que é completa a boa fé do «Foreign Office» é que o governo inglês dissipou já o confusão que existia.

Fez a comparação entre o protocolo inglês e a nota franco-inglesa e mostrou o esforço de confiança e conciliaçáa realizado.

Não ha contradição alguma entre os interesses dos futuros portadores dos «bons» alemães e as intenções francesas.

A America do Norte

deve fazer parte da comissão de reparações

Continuando, Herriot diz que a aceitação do plano do general Dawes implica a aceitação dos principios directores em que o essencial é a transferencia do problema das reparações para o dominio economico.

Herriot declarou que na conferencia de Bruxelas se assentou em que a unidade do «Reich» fosse restabelecida. Quando a comissão das reparações tiver reconhecido e posto em execução o plano dos peritos, os seus interesses não serão de fórma alguma sacrificados; a Inglaterra aceita formalmente este modo de proceder e a Italia e a Belgica aceitaram as bases da nota franco-britanica.

No caso de não haver faltas no futuro, por parte da Alemanha, Herriot está de acordo em que á comissão das reparações seja agregado um delegado americano, pois é preciso que a America se associe ao tratado para haver o acordo de todos os aliados.

A evacuação do Ruhr

e os direitos legitimos da França

A respeito da evacuação da margem esquerda do Rheno, Herriot confirmou as declarações feitas pelo governo anterior. A presença do general Nollet no gabinete actual indica quais os sentimentos do sr. Herriot a respeito do desarmamento. Herriot concluiu por dizer que a melhor solução está no acordo feito com a Inglaterra obrigando a Alemanha a evoluir pacificamente; mas a aproximação deve deixar intactos os direitos legitimos da França.—(H)

O Tratado de Versailles

e a sua inteira execução

PARIS, 12.—A ordem do dia aprovada pelo Senado è do teor seguinte: Afirmamos mais uma vez que a França é profundamente afeiçoada á causa da paz, manifestando a sua confiança no governo para que ele, de acordo com os aliados, prossiga na politica conducente á execução do tratado de Versailles, assegurando á França as reparações a que tem direito e a sua segurança, e passa á ordem do dia.

Automoveis "DODGE"
"Dodge Brothers"
O carro americano mais barato, dentro da sua categoria
O mais comodo e o mais resistente
PARA ENTREGA IMEDIATA:
Um torpedo de serie;
Um torpedo de luxo com «pneus» Ballon
Agentes de vendas em Lisboa — ED. RICOV, Lda. — Avenida da Liberdade, 5
Agentes gerais — BERNARDINO CORREIA, Lda. — R. dos Correeiros, 70

DA HESPANHA

As

TROPAS

espanholas

continuam a realizar

varios passeios militares

TETUAN, 12

O comunicado oficial diz que as tropas espanholas efectuaram varios comboios a diversas posições da linha avançada, tendo tambem realisado passeios militares para evitar a concentração das «harcas» inimigas. Tanto os comboios, como os passeios militares foram realisados sem oposição do inimigo, o que demonstra o estado de quebrantamento em que se encontra depois do ultimo combate.

As tropas espanholas recolheram ás suas bases de operação em uma unica baixa.—(R.)

Greve forçada

numa fabrica de tabacos?

MADRID, 12

Ontem, quando as operarias da fabrica de tabaco se preparavam para entrar para o trabalho, foram impedidas de o fazer por grandes forças da Guarda Civil, que o Diretorio ali tinha colocado a fim de fazer cumprir a sua decisão de encerrar as fabricas durante três dias, para castigar as cigarreiras do procedimento que tiveram ultimamente. Na proxima segunda feira a fabrica será reaberta, só sendo readmitidas as operarias que se sujeitarem ás condições anteriores á greve.

Como protesto, contra esta resolução do Diretorio, as cigarreiras nomearam uma comissão para se entender com os membros do governo.—(R.)

A falencia

do Banco de Barcelona

BARCELONA, 12

Realisou-se a audiencia judicial para julgamento da falencia do Banco de Barcelona, tendo sido aprovado o convenio entre o Banco e os seus credores. Tomaram-se tambem as providencias necessarias para levantar a suspensão de pagamentos.—(R.)

—GUY D'OLIVEIRA—
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

MANTEIGA FINA DA MADEIRA
das marcas
Burnay, Aguia, Conceição e Aurea
As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na
«FUNCHALIA»
VIEIRA E LOPES L.DA
Largo do Calhariz, 5 e 6—T. C. 1242
e na CASA «MANTEIGA BURNAY»
Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

GREVE ETERNA

Têm sido cortadas varias linhas telegraficas?

Provado como está que os serviços telegrafo-postais estão muito longe da normalisação, não sendo portanto ousado concluir que eles estejam caminhando internamente para uma funda reorganisação, não compreendemos porque se demora tafo a prometida solução do caso.

Ouçamos um telegrafo-postal que conhece bem a questão:

—Peço-lhe que proteste no seu jornal, contra as acusações constantes de «sabotage» que nos são feitas. Desde o inicio do conflito, para desculpar perante o publico a quasi paralisação do serviço telegrafico dentro do paiz, e a paralisação absoluta para o estrangeiro, por intermedio das linhas terrestres directas da Administração Geral, vem a Direcção dos Transportes fazendo-nos aquelas acusações. Hoje, porém, agravou-as, dizendo que foram praticados actos de «sabotage» «em quasi todas as linhas telegraficas do paiz».

—«Mot d'ordre», então...

—Não lhe parece de todo o ponto inconveniente tal procedimento (impossivel, de resto, de levar a efeito) no momento preciso em que, com tão fundadas esperanças, os chefes dos serviços estão tratando junto do governo de assentar na fórma digna de se solucionar a questão?

A nota oficiosa, depois de nos malquistar com a opinião publica e com o governo, está a ponto de o conseguir com a imprensa, dizendo que, devido á «sabotage» geral, não poderá, «como de costume», receber durante a noite o seu sabitual serviço telegrafico. Preguntámos: terão sido «sabotados» os postos radio-telegraficos e o cabo submarino? São aquelas estações que desde o nosso afastamento fazem o serviço internacional da imprensa, por não haver no exercito operadores de Hughes e Bandot. No serviço nacional não falamos, porque é quasi exclusivamente feito pelo correio. E' curioso. Em 64 dias de «sabotage», ainda não foi preso um culpado! Nem ao menos os passageiros daquele automovel misterioso que entraram por diversas vezes em Almeirim!

—Quanto ao decreto presente ao Parlamento?

—A minha classe já se manifestou. Confiamos em que o Senado, cuja caracteristica é precisamente a justiça com que resolve todas as questões, não irá lançar sobre ela uma pesadissima e injusta punição que só viria agravar o conflito.

Alto Comissario de Moçambique

Com destino a Londres, seguiu esta manhã no «Sud-Express» o Alto Comissario de Moçambique sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, fazendo-se acompanhar por sua esposa e filha, e pelos srs. coronel Ivens Ferraz, Costa Simão, Ribeiro Gomes e Mario Coutinho.

O sr. Azevedo Coutinho seguirá de Londres directamente para Lourenço Marques, a fim de tomar posse do seu cargo.

Na «gare» do Rocio apresentaram as suas despedidas, além de pessoas de familia, os srs. presidente do ministerio, ministros da Marinha, Colonias, Guerra, Estrangeiros e Comercio, generais Roberto Baptista, Correia Barreto e Bernardo Faria, almirantes Alvaro Ferreira, Neupart, Almeida d'Eça e Julio Gales, capitão de mar e guerra, dr. Gonçalves Teixeira, Mariano Martins, Ernesto Viana, dr. Artur Leitão, etc.

Para Angola irá um governador interino?

Consta que por emquanto apenas será nomeado para Angola um governador geral interino, que ficará a governar a provincia até á posse do novo Alto Comissario que vier a ser nomeado.

UMA SEDIÇÃO MILITAR

Triunfou A REVOLTA no Estado de São Paulo e está constituido um governo provisorio

RIO DE JANEIRO, 12.—O ultimo comunicado da secretariado da presidencia da Republica é o seguinte:

«As operações militares em S. Paulo seguem o seu curso normal, com pleno sucesso, tornando-se a situação dos rebeldes cada vez mais dificil.

Existem indicios certos de importantes desbastes nas linhas inimigas, em virtude da deserção de muitos soldados.

O presidente do Estado, dr. Carlos de Campos, e o seu governo continuam na cidade, ao lado das forças fieis, mantendo contacto com as autoridades militares e dirigindo superiormente o movimento das tropas.»

A intenção do comando, como já foi frisado, é manter os rebeldes apertados num cerco estreito e obriga-los a renderem-se sem derramamento inutil de sangue.

O Parlamento votou varias moções de saudação

Na sessão da Camara dos Deputados usaram da palavra, na tribuna, 26 oradores que tiveram para o governo e para os poderes publicos palavras da mais entusiastica solidariedade, no meio de aplausos calorosos.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, «leader» da maioria, foi o primeiro a usar da palavra, havendo sido ouvido com o maior interesse. Exaltou o alto patriotismo dos governos federal e de S. Paulo, e a sua acção na repressão do movimento, e elogiou o amor á Patria e o espirito de disciplina do Exercito e da Marinha. Apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade, e no meio de entusiasticos e repetidos vivas ao Brasil, á Republica, aos drs. Artur Bernardes e Carlos de Campos, ao Exercito e á Marinha:

«A Camara, julgando do seu dever traduzir o sentimento geral do país, do qual é o legitimo reflexo, aplaude a serenidade, a energia e a coragem do eminente Presidente da Republica em face dos acontecimentos actuais, provocados pela odiosa sedição de que a cidade de S. Paulo é teatro, e renova-lhe a sua inteira solidariedade. Ao mesmo tempo, é-lhe sumamente agradavel exprimir a sua admiração pela coragem civica e pela bravura patriotica que têm caracterisado a acção do ilustre Presidente de S. Paulo, dr. Carlos de Campos, e tambem prestar homenagem á atitude das forças legais do exercito e da marinha que defendem a Republica.»

Cessaram as hostilidades?

PARIS, 12

A embaixada brasileira nesta cidade diz ter recebido um telegrama do Rio de Janeiro comunicando que as tropas federais estão dominando os rebeldes do Estado de S. Paulo, tendo bombardeado os quarteis em que eles se refugiaram. Os sediciosos cessaram já o fogo, motivo porque o comando das tropas fieis resolveu interromper o ataque afim de poupar a cidade.—(R.)

MONTEVIDEU, 12.—Os revolucionarios do Estado brasileiro de S. Paulo continuam a levar a melhor nos combates que têm travado contra as tropas federais, constando neste cidade que o governo foi deposto, tendo os rebeldes constituido um governo provisorio.—(R.)

Os revolucionarios dominam a situação

LONDRES, 12.—Noticias recebidas nesta cidade dizem que os revolucionarios, comandados pelo general Randon, dominam absolutamente o Estado de S. Paulo, tendo o ex-governador fugido da cidade, bem como grande numero de funcionarios e oficiais fieis.—(R.)

Foi nomeado um governo provisorio?

WASHINGTON, 12.—Um telegrama do consul americano em S. Paulo anuncia que o governo paulista e muitos funcionarios abandonaram a cidade, que caiu em poder dos revolucionarios.

Tambem as noticias de origem argentina dizem que o governo de S. Paulo foi deposto, tendo os revolucionarios organisado um governo provisorio.—(R.)

O chefe do governo é o general Dias Lopes

BUENOS-AIRES, 12.—As ultimas noticias recebidas nesta capital acerca da revolução no Brasil, dizem que os revoltosos dominam completamente o Estado de S. Paulo, á excepção da cidade de Santos, tendo o Presidente daquele Estado fugido para o Rio de Janeiro a bordo dum paquete.

As tropas governamentais renderam-se depois de violento combate, tendo o general Dias Lopes organizado novo governo, cujas primeiras medidas foram a protecção á propriedade estrangeira e a guarda do Instituto Bancario.

Esta noticia foi confirmada pela Agencia Reuter, ao passo que a agencia Hávas, anuncia o fracasso da revolução,

Parece que o movimento alastra aos Estados limitrofes de S. Paulo, tendo já rebentado em muitos a revolução, que é fomentada principalmente por elementos militares.

As linhas telegraficas foram rotas em muitos pontos, o que torna as comunicações dificeis e incertas.—(R.)

Depois de termos recebido os telegramas acima, que oferecem uma indiscutivel gravidade, tentámos avistar-nos com alguem da embaixada brasileira. Conseguimos telefonar com o ilustre secretario sr. dr. Graça Aranha, que nos disse ter em seu poder comunicações oficiais em absoluto favoraveis ao seu governo. Esses telegramas devem ser identicos aos que nos foram transmitidos pela Agencia Americana, e que damos acima, anteriores aos procedentes de Inglaterra, Estados-Unidos e Argentina.

Amigos lealissimos do Brasil, admiradores da sua ordem social, desejamos ardentemente que esta efervescencia tenha apenas um caracter transitorio e tudo termine breve, em honra da nação brasileira e das suas legitimas aspirações.

O NOVO GOVERNO

Está ao abandono o Ministerio da Agricultura

Iamos hoje dispostos a entrevistar o sr. dr. João Salema, o indigitado titular da pasta da Agricultura. Porém, o sr. dr. João Salema continua incognito, encontrando-se algo embaraçado com isso o sr. Rodrigues Gaspar pois não encontra ninguem disposto a sobraçar a referida pasta.

—Mas então quem é o ministro da Agricultura?—preguntámos a um dos continuos.

—O sr. presidente do ministerio.

—Sua Ex.ª está?

—Desde que tomou posse nunca mais aqui veiu.

—E o sr. dr. João Salema?

—Desistiu.

—E o sr. dr. Antonio Correia?

—Não aceitou—dizem os jornais.

—Então está isto ao abandono?

O continuo fez um gesto comprovativo, e o jornalista desandou a pensar que talvez seja esta a melhor maneira de deixarmos de ter pão amassado pelo diabo.

* * *

Como tivesse corrido o boato de que ia ser convidado a colabrar no actual governo, com o preenchimento da pasta da Agricultura por um dos seus membros, o grupo «Seara Nova»—procurámos saber de fonte segura o que havia de verdade a tal respeito.

—Não é verdade,—informou-nos, em encontro casual, o sr. Antonio Sergio. Até á data não temos conhecimento de nada.

—E caso sejam convidados, aceitam?

—Não me parece que devamos aceitar.

—Porquê?

—A «Seara Nova» tem o seu programa, têm as suas reformas, tem os seus pontos de vista politicos e economicos que precisam duma realisação de conjunto. A pasta da Agricultura está, quanto a nós, muito dependente da pasta das Finanças. A reforma agraria, tal como nós a desejamos, não se póde realisar sem dispendio de capital. Por isso, assumindo a gerencia da pasta da Agricultura, precisariamos de assumir tambem a gerencia da pasta das Finanças.

—Mas ainda ha pouco tempo...

—As circunstancias eram outras. E não foi por desejar governar á força que a «Seara Nova» colaborou com o sr. Alvaro de Castro.

—Mas se as circunstancias se repetirem...

—A «Seara Nova» entende que, por patriotismo, tudo deve fazer—tudo que esteja nas suas mãos, é claro. Todavia reconhece não ser este o melhor momento para colaborar no governo do paiz.

A G. N. R. cumprimentou o governo

A oficialidade da Guarda Republicana cumprimentou hoje o sr. presidente do ministerio e ministro do Interior. O comandante interino, coronel sr. Archanjo Teixeira, ao saudar o sr. Rodrigues Gaspar, garantiu a cooperação e lealdade da Guarda na manutenção da ordem publica a na defeza das instituições e chamou a atenção do chefe do governo para a precaria situação economica das praças; em face da carestia da vida.

Agradecendo os cumprimentos, o sr. Rodrigues Gaspar prometeu tambem atenuar aquela situação, assunto que já se encontra em estudo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Perfumaria Flôr de Liz
Pentes de fantasia
Rua Nova do Almada, 83